

PROCESSO DE CUIDADOS À PESSOA COM DELÍRIO DE COTARD: UMA REFLEXÃO SOBRE A AÇÃO

André Rodrigues (1), Ana Calhoa (1), Clara André(2), Vânia Monteiro(3), Filipa Gonçalves (3)

Introdução

No processo de cuidados à pessoa com doença mental, no contexto do Estágio V – Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, prestamos cuidados à pessoa com delírio de Cotard, o que despoletou o nosso interesse no aprofundar desta temática.

Cotard diz-nos que “as pessoas que demonstram este tipo de delírios apresentam a recusa dos próprios órgãos e sangue, além de acreditarem que todas as suas partes corpóreas, incluindo a alma, estão mortas” (citado por Olmi, Rossa & Furlanetto, 2016, pp.96-97). A intervenção do enfermeiro perante a pessoa que apresenta delírios, deve ser em primeiro lugar, zelar pela segurança do doente e depois procurar controlar os delírios, muitas vezes em articulação com a psicofarmacologia (Stuart e Laraia, 2006).

OBJETIVOS

- Explicitar o papel do enfermeiro junto da pessoa com delírio de Cotard;
- Apresentar a reflexão sobre a tomada de decisão no processo de cuidados à pessoa com delírio de Cotard.

Materiais e métodos:

Atendendo à importância que a reflexão assume no processo de aprendizagem, considera-se pertinente o recurso à reflexão sobre a ação tendo por base o ciclo reflexivo de Gibbs, figura 1 (Santos e Fernandes, 2004).

Resultados:

A reflexão sobre a situação da prática de cuidados à pessoa com delírio de Cotard, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, facilitou nos estudantes o desenvolvimento do sentido crítico indo ao encontro do que defende Madeira (2014, p.30) quando afirma que a exploração de situações da prática permite “a apreensão concreta de uma situação para a representação abstrata e conceptual”. Assim sendo após a reflexão foram encontradas as intervenções de enfermagem à pessoa com atividade delirante abaixo descritas (figura 2) que vão ao encontro do defendido por Amaral (2010).



Figura 1 – Ciclo de Gibbs

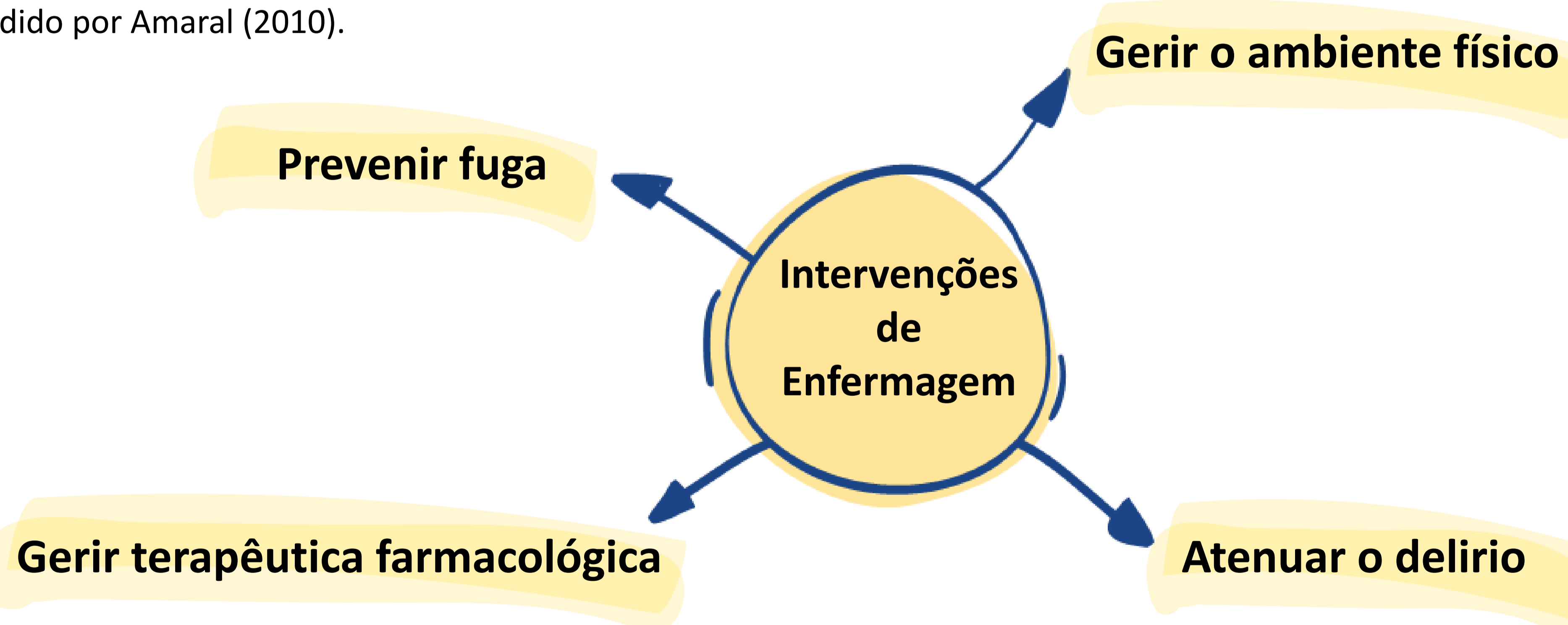


Figura 2 – Intervenção de enfermagem

Conclusão

A oportunidade de prestar cuidados à pessoa com delírio de Cotard e a reflexão sobre a ação permitiram integrar os principais conceitos que suportam a intervenção do enfermeiro à pessoa com atividade delirante.

Referências Bibliográficas

Madeira, A.C.S.C.M.(2014). O Estudante de Enfermagem no Processo de Cuidados em Contexto de Ensino Clínico. Tese de Candidatura ao grau de Doutor em Ciências de Enfermagem. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, Portugal. Disponível em: <https://repositorio.aberto.up.pt/bitstream/10216/78973/2/35058.pdf>

Olmi, M. P.; Rossa, O. R.; & Furlanetto, K. (Janeiro de 2016). Síndrome de Cotard: A busca pela vida num delírio de morte. pp. 96-100.

Santos, E.; Fernandes, A. (2004). Prática Reflexiva: Guia para a Reflexão Estruturada. Revista Referência, (11), 59-62. Disponível em: https://rrefenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2064&id_revista=5&id_edicao=10

Stuart, Gill; Laraia, Michele - Enfermagem Psiquiátrica - Princípios e Prática. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 958p. ISBN 9788573077131